

LINHA DIRETA

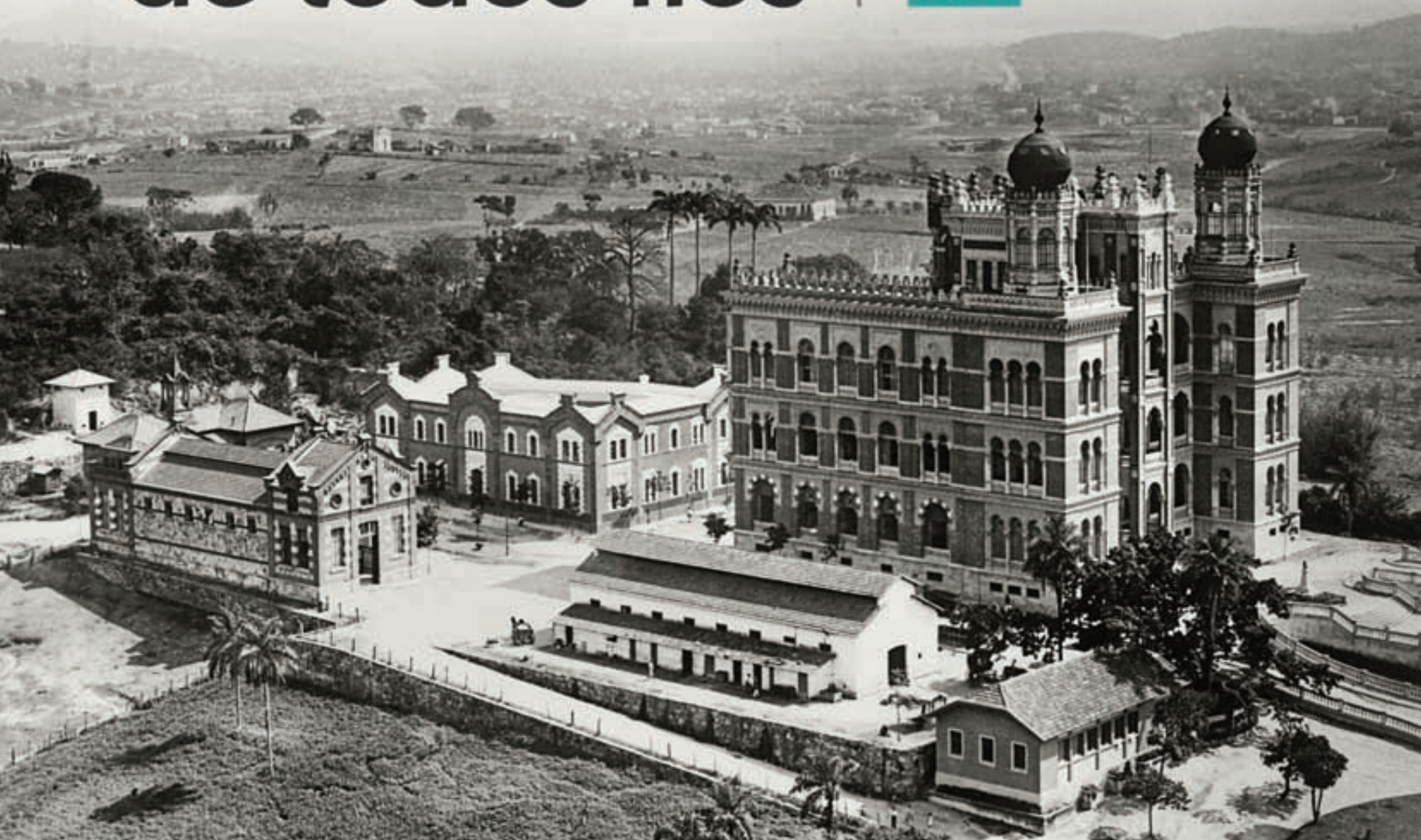
Nº 31 - NOVEMBRO / DEZEMBRO - 2016

COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL | PRESIDÊNCIA | FIOCRUZ

Uma história de todos nós

Museu Histórico Nacional expõe imagens do acervo da Fiocruz

PÁG. 4



PÁG. 6

Cooperação Social fortalece Agenda Jovem

PÁG. 7

Capacitação para a diversidade

PÁG. 8

Recursos novos para projetos sobre vírus Zika

Pernambuco e Minas Gerais recebem Fiocruz Saudável

Por Glauber Queiroz

O Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães (CPqAM/Fiocruz Pernambuco) e o Centro de Pesquisas René Rachou (CPqRR/Fiocruz Minas) receberam duas importantes iniciativas do Programa Fiocruz Saudável, desenvolvidas pela Coordenação de Saúde do Trabalhador, da Diretoria de Recursos Humanos (CST/Direh). Em Minas Gerais, começaram as atividades do Programa de Preparação para a Aposentadoria (PPA), do Núcleo de Atenção Integral à Aposentadoria (Naia/CST). Já o Circuito Saudável, conduzido pela Nutrição do Núcleo de Saúde do Trabalhador, está sendo implementado em Pernambuco.

Depois de firmar as devidas parcerias locais, a equipe do Núcleo de

Atenção Integral à Aposentadoria desembarcou em solo mineiro para realizar uma versão adaptada do programa, concentrada em uma semana (21 a 25/11). Cerca de 30 servidores da Fiocruz Minas se inscreveram e puderam dialogar mais acerca do processo e planejar melhor suas decisões futuras. A edição de Minas é a terceira realizada fora do Rio de Janeiro, depois de Pernambuco e Bahia. O objetivo é atender a todas as regionais que demandarem a atividade.

Em relação ao Circuito Saudável, o formato de atividades coletivas – que envolvem ações de educação nutricional e sensibilização para a conscientização sobre a importância do consumo de alimentos saudáveis e melhora de hábitos de vida, incluindo a realização de atividades físicas - vem sendo reproduzido em Pernambuco. A unidade tem uma equipe de

profissionais destinada ao desenvolvimento do Circuito e segue a metodologia desenvolvida e aplicada pelo Nust, com apoio da responsável pela iniciativa, Wanessa Natividade.

No Rio de Janeiro, o Circuito Saudável já foi realizado nas diretorias de Administração e Administração do *Campus* (Dirad e Dirac), na Casa de Oswaldo Cruz (COC) e em Farmanguinhos - que está em sua segunda edição. A previsão é estender a atividade em 2017 para o Instituto de Comunicação e Informação Científica em Saúde (Icict) e para a Fiocruz Amazonas.



Água e energia: use com moderação

Por Talita Barroco

Com o aumento da temperatura na proximidade do Verão, a Diretoria de Administração do *Campus* (Dirac) lançou nova campanha de sensibilização sobre consumo consciente para os trabalhadores da Fundação. As mensagens seguem as orientações para economizar e evitar o desperdício de água e energia elétrica. Nesta época do ano, o consumo costuma aumentar, o que impacta di-

retamente nos gastos da instituição.

É essencial que os profissionais da Fiocruz apoiem as ações. Caso identifiquem desperdício de água nas vias do *Campus* Manguinhos ou nas dependências dos prédios das unidades, podem colaborar com a abertura de uma ordem de serviço no sistema Diracweb (diracweb.fiocruz.br) para ação imediata da equipe de manutenção.

A Dirac lembra que o cus-

to da energia no período entre 17h30 e 20h30 é quatro vezes mais caro. Por isso, a Portaria da Presidência nº 819/2015 estabeleceu que o expediente em Manguinhos deve ser encerrado às 17h - com exceção das atividades assistenciais, laboratoriais, de produção e as atividades funcionais essenciais à manutenção e segurança do patrimônio da instituição.

Mudanças na legislação de Protocolo

Portaria Interministerial altera procedimentos de gestão de processos

Por Carla Procópio

Novas normas e procedimentos para o gerenciamento de processos administrativos entraram em vigor este ano. As mudanças foram definidas pela Portaria Interministerial 1.677/2015, que substituiu a Portaria 05/2002 e define os procedimentos gerais para o desenvolvimento das atividades de protocolo no âmbito dos órgãos e entidades da administração pública federal.

É preciso ter atenção para acompanhar as mudanças, em

vigor desde abril de 2016. Uma das alterações diz respeito à numeração de processos. Na nova regra, a primeira folha não é numerada e só recebe carimbo de autuação de processo. A última folha receberá o carimbo, que delimitará a atuação da Seção do Protocolo. "O carimbo na primeira e na última folha do processo é um ponto positivo para os profissionais de Protocolo, porque delimita a nossa responsabilidade", acrescentou a servidora Natália Xavier.

O que mudou

Numeração de processos

- ♦ A primeira folha não será numerada, recebendo carimbo de autuação de processo.
- ♦ A segunda folha será numerada com o carimbo de numeração de processo, sendo a página 02.
- ♦ A última folha autuada pelo protocolo receberá carimbo que delimitará a atuação da seção de protocolo.

Carimbo Em Branco

- ♦ Sempre que houver espaços em branco no documento, o colaborador deverá inutilizá-lo com um traço diagonal para evitar inclusão de informações indevidas.
- ♦ Sempre que o verso da folha estiver em branco, o colaborador deverá obrigatoriamente apor o carimbo Em Branco para evitar a inclusão de informações indevidas.

Encerramento e abertura de volumes

- ♦ Será permitida a inclusão de documento ultrapassando o limite de 200 folhas, se este for dar conclusão ao processo, desde que não ultrapasse 20 folhas.
- ♦ Documento que contenha originalmente mais de 200 folhas deverá ser dividido em volumes.
- ♦ Os volumes tramitarão juntos.

Anexação de processos

- ♦ O processo principal será obrigatoriamente o mais antigo.
- ♦ Deve-se preencher o termo de juntada por anexação, que será anexado após a última folha do processo principal. O termo será numerado. A capa do processo acessório será dobrada verticalmente e não deverá ser numerada.

Desapensação

- ♦ Os processos apensados devem, obrigatoriamente, ser desapensados antes do arquivamento.



Manguinhos revelado: um lugar de ciência

Exposição no Centro do Rio
mostra 120 imagens históricas
do acervo da Fiocruz

Por Jacqueline Boechat

No início do século 20, na antiga Fazenda de Manguinhos, um jovem bacteriologista começou a construir um projeto visionário, que se transformou em uma complexa instituição de ciência e tecnologia, hoje centenária: a Fundação Oswaldo Cruz. O resgate dessa origem, o desenvolvimento das atividades científicas na saúde pública do Brasil e a evolução urbana do Rio de Janeiro, dos anos 1903 a 1946, estão presentes nas 120 imagens da exposição organizada pela Casa de Oswaldo Cruz *Manguinhos revelado: um lugar de Ciência*, que fica em cartaz no Museu de História Nacional até janeiro.

“É a mostra mais significativa do acervo da instituição já realizada até hoje”, ressalta a historiadora Aline Lopes de Lacerda, chefe do Departamento de Arquivo e Documentação da COC e uma das curadoras da exposição. Em 1903, um ano após assumir a direção do Instituto Soroterápico Federal, embrião da Fiocruz,

Oswaldo Cruz contratou o fotógrafo J. Pinto para perpetuar em imagens a rotina do recém-criado centro de pesquisas e do entorno, em Manguinhos. Graças a esses registros e à qualidade preservada pela técnica de gravação em negativos de vidro, hoje é possível conhecer o dia a dia da produção de soros e vacinas, as expedições dos cientistas pelo Brasil e as mudanças na paisagem da região.

A exposição está organizada em quatro módulos que retratam a trajetória histórica com fotografias, filmes e objetos museológicos. A maioria das imagens é inédita, mas há retratos icônicos, como o do físico Albert Einstein ao lado de cientistas de Manguinhos, em 1925, e de Carlos Chagas, autografada pelo próprio – cuja cópia ampliada está em exposição permanente no hall dos elevadores do 6º andar do prédio da Expansão – e que foram exibidas durante o aniversário de 115 anos da Fiocruz.

Módulo 01

Manguinhos e a cidade do Rio de Janeiro joga luz em aspecto muito importante: a capacidade da cidade de se reinventar. A região de Manguinhos, ainda pouco habitada, era ideal para a fabricação de soros e vacinas em 1900. Iniciava-se ali a trajetória de uma das maiores instituições de saúde da América Latina. Na ocasião, o acesso a Manguinhos era possível apenas por barcos, que atolavam devido aos mangues da região – daí o nome do bairro –, e pela Estrada de Ferro Leopoldina. O curso do século 20 seria marcado por período de grandes intervenções e alterações no panorama da região, muito em função da necessidade de sanear e urbanizar os subúrbios do Rio de Janeiro.



Módulo 02

Cotidiano de Manguinhos passeia pelas origens da instituição que se consolidou no tripé pesquisa, ensino e produção de imunobiológicos. As fotografias registraram a visita de personalidades do mundo científico e político, ajudando a consolidar o prestígio que já desfrutava.



Módulo 03

Manguinhos e os sertões do Brasil permite ao público conferir as expedições dos cientistas ao interior. As viagens significaram um marco para a pesquisa científica e para o conhecimento do país, associando o ideal civilizatório à proposta de integração dos sertões ao restante do Brasil. As incursões no início do século 20 estavam relacionadas às atividades econômicas da época, como a construção de ferrovias, o saneamento de portos e a extração da borracha na Amazônia. As expedições promoveram pesquisas médicas, de higiene e de história natural e ampliaram a atuação do Instituto no território nacional.



Módulo 04

Negativos de Vidro: suportes de memória aborda a importância dos registros fotográficos do Instituto Oswaldo Cruz (IOC). Além de atenderem às exigências do trabalho científico, diziam respeito à constituição da memória do Instituto. Seja pela qualidade dos produtos utilizados em sua confecção, seja pela durabilidade, os negativos de vidro são considerados, até hoje, o suporte fotográfico que melhor conserva as informações e menos sofre deterioração com o tempo. A digitalização do acervo gera cópias fiéis e que exigem menos tratamento, características que lhes conferem capacidade de longa permanência, convertendo-os em preciosos suportes de memória.



Serviço

Exposição:
**Manguinhos revelado:
um lugar de ciência**

Período:
até 29/1/17

Visitação:
de terça a sexta-feira,
das 10h às 17h30;
sábados, domingos
e feriados
das 14h às 18h.

Local:
Museu Histórico Nacional
- Galeria Jenny Dreyfus

Endereço:
Praça Marechal Âncora
s/n.º - Centro - RJ

Informações:
21 3299-0324

Créditos

Curadoria:
Aline Lopes de Lacerda,
historiadora e pesquisadora
do Departamento de
Arquivo e Documentação
da COC/Fiocruz; Nezi
Heverton Campos de
Oliveira, graduado em
Cinema e mestre em
Comunicação pela Escola
de Comunicações e Artes
da USP; Pedro Paulo Soares,
historiador, mestre em
História Social pela UFRJ
e coordenador do Serviço
de Museologia do Museu
da Vida (COC/Fiocruz); e
Renato Gama-Rosa,
arquiteto, urbanista e
pesquisador do
Departamento de
Patrimônio Histórico
da COC/Fiocruz.

Essa mostra é uma
realização da Folguedo,
tem gestão cultural
Escritório de Captação
de Recursos da Fricruz
e patrocínio da
Prefeitura do Rio Janeiro,
por meio da Secretaria
Municipal de Cultura
e da Fiotec.

Saúde e Juventude

Cooperação Social promove oficina para fortalecer Agenda Jovem Fiocruz

Por Luiza Gomes

Encontro realizado pela Coordenadoria de Cooperação Social, em novembro deste ano, reuniu 30 profissionais da Fiocruz para compartilhar contribuições para uma política institucional no campo da saúde e juventude. A oficina realizada no âmbito da Agenda Jovem – compromisso assumido por coordenadores para o alinhamento de projetos e ações – contou ainda com a participação de representantes de três vice-presidências e de nove unidades técnico-científicas.

A pesquisadora da Escola Nacional de Administração Pública Helena Abramo fez uma exposição sobre a evolução do pensamento no campo das políticas públicas para a juventude desde as sociedades industriais. Divididos em grupos dedicados aos temas Educação e Pesquisa, e Serviços e Ações Territorializadas, os participantes responderam a questões

como “Quais são as interações possíveis entre o campo da saúde e juventude?” e “Como a Fiocruz pode se tornar um agente relevante no campo da juventude?”. Diversidade sexual, uso de drogas, saúde e condições de trabalho, as relações dos jovens com a cidade e com a comunidade virtual foram temas debatidos.

A partir das contribuições dos grupos, um Termo de Referência da Agenda Jovem será consolidado, contendo bases e perspectivas para orientar as ações voltadas para a juventude nos principais eixos de atuação da Fiocruz. Apontou-se a necessidade de a instituição produzir pesquisas sobre saúde e juventude, e de considerar as demandas concretas da juventude em suas ações nos territórios, valorizando a escuta às queixas dos jovens nas unidades de saúde e promovendo práticas que fortaleçam os vín-

culos de pertencimento com suas comunidades de origem.

Seminário Nacional

Outra pauta do evento foi o Seminário Nacional de Saúde e Juventudes, planejado para o primeiro semestre de 2017, fruto de um acordo de cooperação internacional entre Fiocruz e Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA/ONU) para os próximos cinco anos. O seminário vai envolver lideranças dos movimentos juvenis e representantes de conselhos da juventude, universidades, ONGs e outros atores estratégicos. “A proposta da Agenda Jovem é aproximar e identificar as bases comuns do nosso trabalho e pensar coletivamente sobre os eixos de uma política institucional”, apontou Leonídio Madureira, coordenador da Cooperação Social.



Escritores de Manguinhos

Residência literária estimula produção de narrativas da população negra e de favelas

Desde o dia 20 de outubro, de segunda a sexta, seis escritores e escritoras de favelas e bairros periféricos do Rio de Janeiro se reúnem, em Manguinhos, para estudar e produzir literatura - narrativas da população negra, moradora de favela e dos trabalhadores no circuito literário. A residência literária integra a Agenda Cultural Mandela Vive, com apoio da Coordenadoria Cooperação Social e do Escritório de Captação de Recursos da Fiocruz.

Este ano, os escritores vão trabalhar o gênero literário da novela. “É um gênero um pouco mais complexo e menos conciso que o conto. Trabalhamos com autores como Jorge Amado e Franz Kafka e esperamos editar um livro com três novelas até o fim do ano”, conta Flora Tarumim, coordenadora da residência. Nas oficinas literárias, são analisadas as características de construção da trama e dos personagens. Duas horas são dedicadas à escrita. Às sextas-feiras, o grupo embarca nas chamadas “peram-

bulações cortazianas”, circulando e interagindo com cenários e personagens da cidade, para aguçar o olhar para o dia a dia da metrópole.

A capixaba Horrara Medeiros, 20 anos, é uma das escritoras da residência. Moradora do Méier, estudante de direito e coordenadora da ONG Elas Existem, diz que nunca se viu representada nos livros que leu. “O conceito de favelofagia me chamou muita atenção. O escritor Luiz Ruffato, que apoia o movimento, é um trabalhador construindo a literatura, sem essa de ser um ser maravilhoso, de outro mundo, burguês”, afirma. Os encontros são promovidos pelo Bando Editorial Favelafágico, uma plataforma de promoção de literatura e editora do Ecomuseu de Manguinhos.

Para o coordenador da Cooperação Social, Leonídio Madureira, a proposta da residência literária permite que a realidade da vida nas periferias seja retratada segundo quem ali vive, e não de quem observa de fora. “Estimular essa produção fortalece o pertencimento à sua história e seu lugar, o que contribui para a promoção da saúde em territórios urbanos vulnerabilizados”, defende

Por Luiza Gomes



Fotos: Luiza Gomes

Formação sobre Cidadania LGBT

Parceria da Fundação com o governo do Estado do Rio capacitará 1.500 servidores

Por Juana Portugal

Qualificar, informar e formar profissionais de diversos setores da Fiocruz nas temáticas da diversidade sexual e de gênero, do enfrentamento da homofobia e da promoção dos direitos humanos e da cidadania LGBT. Esse é o objetivo da Jornada Formativa sobre Cidadania LGBT na Fiocruz. O projeto, fruto de uma parceria entre a Fiocruz e o governo do Estado do Rio de Janeiro, busca também ampliar a reflexão sobre a humanização da recepção e atendimento dos usuários dos serviços da Fundação, com especial atenção para a população de Mulheres Transexuais, Travestis e Homens Trans.

A iniciativa, acolhida pelo Comitê Nacional Pró-Equidade de Gênero e Raça da Fiocruz, já atendeu 300 trabalhadores e tem como meta capacitar 1.500 profissionais até o fim do primeiro semestre de 2017. Para atingir este objetivo, o Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI) e a Diretoria de Administração do Campus (Dirac), pela Fiocruz, e o Programa Rio Sem Homofobia, da Superintendência de Direitos Individuais, Coletivos e Difusos da Secretaria de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos, do Estado do Rio de Janeiro, firmaram parceria para a realização de uma série de oficinas.

“A intenção é que o Projeto das Jornadas Formativas ganhe outra dimensão, que seja de fato incorporado pela Fiocruz”, explica um dos idealizadores, o chefe do Servi-

ço de Gestão do Trabalho do INI, Nelson Passagem. O desenho do projeto já tem uma perspectiva de continuidade e de aprofundamento. Foram programadas 40 oficinas e a identificação de possíveis multiplicadores - pessoas que demonstram interesse e sensibilidade para o tema e possam ter uma participação diferenciada nas atividades. “Essas pessoas serão convidadas a participar de uma segunda fase, mais formativa. Em paralelo, faremos a revisão de protocolos de atendimento”, afirma Passagem.

Oficinas

O coordenador do Programa Rio Sem Homofobia, Claudio Nascimento, aposta no trabalho compartilhado. “Estamos muito satisfeitos com a parceria com a Fundação, com a formação continuada dos servidores, e esperamos que contribua para a maior qualificação do atendimento ao público LGBT”, afirmou. “É gratificante e uma contribuição muito importante. Falamos da saúde, dignidade humana e justiça social, valores nossos. Falamos de respeito à diversidade sexual. É a Fiocruz querendo preparar, cada vez mais, seus profissionais para cumprir com as diretrizes de atendimento do SUS”, disse.

As oficinas têm três horas de duração e estão sendo ministradas a grupos de trabalhadores de diversas áreas. A primeira foi realizada em INI, em dia 20 de setembro.

As atividades permitem refletir sobre a criação de padrões de comportamento e a relação do ser humano com o mundo, por meio da apresentação de questões como identidade de gênero e orientação sexual. Depois da discussão teórica, como forma de materializar as falas de forma mais sensível, Alicia Kalloch, Assistente Administrativa do Programa Rio Sem Homofobia, e Laylla Monteiro, educadora comunitária do Laboratório de Pesquisa Clínica em DST e AIDS, do INI, relataram suas experiências como mulheres transexuais.

Nome social

O Decreto nº 8.727/2016, assinado em abril pela então presidenta Dilma Rousseff, permite o uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero de pessoas travestis e transexuais no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. Os registros de sistemas de informação, de cadastros, de programas de serviços, de fichas, de formulários, de prontuários e congêneres deverão conter campo para preenchimento do nome social em destaque, acompanhado do nome civil, que será utilizado somente para fins administrativos internos.

Ainda segundo o Decreto, o órgão ou entidade poderá empregar o nome civil acompanhado do nome social apenas quando estritamente necessário ao atendimento do interesse público e à salvaguarda de direitos de terceiros.



Avanços no conhecimento sobre Zika

Fiocruz tem 11 projetos contemplados em edital para prevenção e combate ao vírus

Por Claudia Lima e Erika Farias

A Fiocruz teve 11 projetos contemplados pelo edital dedicado a projetos de prevenção e combate ao vírus Zika - chamada conjunta do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações; da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), do Ministério da Educação; e do Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit) do Ministério da Saúde.

A chamada nº 14/2016 foi lançada para "apoiar pesquisas científicas e tecnológicas com foco na prevenção, diagnóstico e tratamento da infecção do vírus Zika e doenças correlacionadas e no combate ao mosquito *Aedes Aegypti*". Entre os objetivos está a contribuição para o avanço do conhecimento e a formação de recursos humanos, além de geração de produtos e "avaliação de ações públicas voltadas para a melhoria das condições de saúde da população brasileira".

A seleção dos projetos envolveu cinco etapas de avaliação, incluindo análises feitas pelas áreas técnicas do CNPq e da Capes, por consultores *ad hoc*, pelo comitê julgador, pelo comitê de relevância social e pelas instâncias superiores do CNPq, Capes e Decit/SCTIE/MS. Em conjunto, os 69 projetos selecionados vão receber cerca de R\$ 65 milhões, a serem liberados em até três parcelas anuais. Conheça um pouco dos projetos.

Projeto: Abordagem multidisciplinar para o conhecimento da dinâmica da transmissão vetorial do vírus Zika no Rio de Janeiro

Investigar aspectos da interação entre o *Aedes aegypti*, arbovírus e microbiota com vistas ao melhor entendimento da dinâmica de transmissão e aprimorar estratégias de vigilância entomológica e controle vetorial a partir do uso de ferramentas genômicas. Entre as linhas de ação está uma avaliação sobre a diversidade de vírus, bactérias e fungos no intestino de insetos recolhidos antes e depois dos Jogos Olímpicos Rio 2016, buscando responder se houve alterações provocadas pelo grande fluxo de pessoas na cidade.

Coordenador: Ricardo Lourenço de Oliveira

Unidade: Instituto Oswaldo Cruz (IOC)

Projeto: Estudos de marcadores de virulência e atenuação do vírus Zika e de sua infecção em modelos celulares e animais: perspectivas no estabelecimento de protótipos vacinais e no conhecimento da patogenia viral

O projeto pretende contribuir com conhecimento sobre a estrutura e função de genes do vírus Zika e o seu papel na infecção viral, conhecimento de base que permitirá o desenvolvimento de protótipos de vacinas. O estudo envolve vários pesquisadores com expertise em clínica médica, virologia, biotecnologia, patologia, modelagem molecular, filogenia viral, expressão de proteínas e produção de anticorpos específicos.

Coordenadora: Myrna Bonaldo

Unidade: Instituto Oswaldo Cruz (IOC)

Projeto: Genética reversa viral aplicada a determinação de fatores genéticos do vírus Zika associados ao tropismo, replicação e neurovirulência

Desenvolver ferramentas biotecnológicas que permitam a construção de clone infeccioso para o ZIKV de linhagem africana e a direta manipulação do genoma viral clonado, além da obtenção de material por meio da introdução de um vírus em outro entre as duas linhagens virais (asiática e africana). Estudos em células humanas, de mosquitos e em biomodelos devem gerar conhecimentos inéditos sobre a biologia molecular do ZIKV.

Coordenadora: Laura Helena Veja Gonzales Gil

Unidade: Centro de Pesquisa Ageu Magalhães (CPqAM/Fiocruz Pernambuco)

NAME

No

Projeto: Avaliação de sequelas no sistema urinário em crianças expostas à infecção fetal por Zika vírus e portadoras de lesões neurológicas

As alterações urinárias de causa neurológica podem acarretar danos urológicos progressivos, evoluindo para estágios crônicos, como insuficiência renal, quando não diagnosticadas e tratadas adequadamente. Partindo da hipótese de que existe uma associação entre Zika congênita, alterações neurológicas e no sistema urinário, o objetivo principal da pesquisa é avaliar e orientar a conduta das possíveis sequelas ao sistema urinário geradas pela infecção fetal do Zika vírus. A pesquisa, inédita internacionalmente, será desenvolvida em parceria com a equipe do Ambulatório de Disfunção Miccional e Urodinâmica Pediátrica do IFF e pesquisadores do grupo Avanços em Uropediatria.

Coordenadora: Lucia Maria Costa Monteiro

Unidade: Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF)

Projeto: Projeto: Avaliação de fatores epidemiológicos, vetoriais e humanos, ligados à transmissão do vírus Zika e outros arbovírus emergentes ou reemergentes em dois estados da Amazônia Ocidental Brasileira

Investigar diferentes fatores que intervêm na propagação de zika no Amazonas e Roraima, além de se aprofundar nas características do vetor, como detecção de vetores naturalmente infectados e com resistência a inseticidas. Também será objeto de observação o surgimento (ou não) de outras arboviroses durante a epidemia de zika. Por fim, o estudo abrangerá a capacitação de profissionais para trabalharem nesta área.

Coordenador: Felipe Gomes Naveca

Unidade: Centro de Pesquisa Leônidas e Maria Deane (CPqLMD/Fiocruz Amazonas)

Pesquisa científica e tecnológica para inovação em educação e comunicação para a prevenção da zika e doenças correlatas nos territórios

Implantar e avaliar a implantação de um programa de vigilância comunitária, visando o fortalecimento da mobilização social para o enfrentamento da tripla epidemia de dengue, zika e chikungunya. O projeto prevê a criação e capacitação dos integrantes de comitês populares para atuar em vigilância comunitária nos territórios; traçar mapas de risco; promover oficinas de capacitação em vigilância comunitária e de informação e comunicação popular em saúde, entre outras ações. O projeto foi resultado da construção coletiva de profissionais das Vice-Presidências de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS); de Ensino, Informação e Comunicação (VPEIC); e de Pesquisa e Laboratórios de Referência (VPPLR), que promoveram oficinas e articularam ações de várias unidades da Fiocruz.

Coordenadora: Nisia Trindade de Lima

Unidade: Vice-Presidências de Ensino, Informação e Comunicação (VPEIC)

Projeto: Formação de pesquisadores e recrutamento de voluntários para aprovação expressa de estudos em zika, chikungunya e dengue fases I a IV no Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos

O Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos – Rebec é uma ferramenta de registro primário, reconhecida pela Organização Mundial de Saúde, que agiliza processos, possibilitando tarefas simultâneas. O projeto vai desenvolver um sistema, que alia tecnologias digitais móveis à capacitação de públicos internos e externos, para aprovação expressa de estudos em zika, chikungunya e dengue. O prazo médio de aprovação, que hoje é de 90 dias, poderá ser reduzido para menos de cinco.

Coordenador: Luiza Rosângela da Silva

Unidade: Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict).

Projeto: Estudos multidisciplinares de prevenção ao vírus Zika: xenovigilância, competência vetorial (transmissão transovariana e coinfeções), transmissibilidade (homem-vetor) e ações informativas e educativas

A proposta é constituída de seis subprojetos multidisciplinares. O primeiro, criar um modelo capaz de prever epidemias de zika por meio de monitoramento dos insetos e vírus. O segundo, compilar evidências de desempenho e conhecimentos de populações de mosquitos que podem ser vetores do vírus zika, sua transmissão através do ovário e a coinfeção com o vírus da dengue. Terceiro, estudar a descoberta e as características do período de transmissibilidade do vírus zika. Quarto, construir um clone infeccioso de vírus zika para estudos de interação com o mosquito vetor; quinto, desenvolver a produção de anticorpos derivados de uma única célula que contribuirão para um diagnóstico definitivo e diferencial da infecção pelo ZIKV. Por fim, desenvolver tecnologias sociais em educação em saúde ambiental, educação e informação como estratégia na prevenção e controle da zika, dengue e chikungunya.

Coordenador: Paulo Pimenta

Unidade: Centro de Pesquisa René Rachou (CPqRR/Fiocruz Minas)

Projeto: Avaliação Cardiológica de Recém-Natos e Lactentes com Exposição Vertical ao Zika Vírus

Esse estudo será realizado com o setor de Cardiopediatria do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira e permitirá avaliar se todo recém-nascido de mãe que apresentou zika durante a gestação deverá ser submetido prioritariamente a exames com ecocardiograma e holter de 24h. Um estudo que fortalecerá as pesquisas em cardiopediatria do IFF e o trabalho de pesquisa e formação de recursos humanos realizado pelo Laboratório de Epidemiologia Clínica (LabEpiclin), do INI.

Coordenadora: Sonia Lambert

Unidade: Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI)

Projeto: Aspectos Imunobiológicos da Infecção pelo vírus Zika – ImunoZika

Uma equipe multidisciplinar irá pesquisar o desenvolvimento da infecção pelo zika vírus (ZIKV), com foco nas interações entre o vírus e as células do hospedeiro. O projeto baseia-se em um estudo relacionado ao funcionamento do organismo durante a infecção pelo zika vírus e seu desenvolvimento, a progressão da doença no homem e o monitoramento clínico. Além disso, consolidará a formação de recursos humanos por meio da qualificação de técnicos, estudantes de iniciação científica, doutorado e pós-doutorado. Será desenvolvido com o Grupo Integrado de Pesquisas em Biomarcadores

Coordenador: Olindo Assis Martins Filho

Unidade: Centro de Pesquisa René Rachou (CPqRR/Fiocruz Minas)

Projeto: Zibra 2: Análise em tempo real, no Brasil, do vírus zika: segunda etapa

O objetivo é dar suporte diagnóstico a 23 Laboratórios Centrais de Saúde Pública (LACENs), de referência estadual, por meio da ampliação da equipe apta a realizar diagnósticos da infecção pelo vírus zika em amostras armazenadas de soro, sangue e plasma, entre outros. Também busca um maior entendimento das cadeias de transmissão e suas características, sequenciando em tempo real o genoma completo do vírus, utilizando o sequenciador portátil de terceira geração MiniION, recentemente desenvolvido pela Oxford Nanopore Technologies.

Coordenador: Luiz Carlos Junior Alcantara

Unidade: Centro de Pesquisa Gonçalo Muniz (CPqGM/ Fiocruz Bahia)

Hora de planejar

Unidades devem cadastrar e ajustar plano anual no Sage até janeiro

Por Gustavo Mendelsohn de Carvalho

Marcando início do Ciclo de Planejamento do próximo ano, foi realizado, dias 7 e 8 de novembro, o Fórum de Planejamento 2016, que permitiu uma intensa troca de experiências entre a Diretoria de Planejamento Estratégico (Diplan) e as outras unidades da Fiocruz. Além da reflexão sobre as práticas e atribuições do sistema de planejamento, o encontro discutiu questões relativas à gestão orçamentária, monitoramento e avaliação. Na oportunidade, a Diplan anunciou a abertura do Sistema de Apoio à Gestão Estratégico (Sage) para inserção do Plano Anual, que deve ser cadastrado e ajustado pelas unidades entre novembro deste ano e janeiro de 2017.

Na abertura do Fórum, a equipe da Diplan deu retorno às demandas apresentadas pelas equipes de planejamento das unidades no I Encontro de Planejadores, realizado em maio deste ano. Verificou-se a necessidade de estimular a troca de experiências entre os núcleos de planejamento das diversas unidades e a integração destes com as áreas finalísticas e de gestão para alinhamento de conceitos que possam ser refletidos no sistema de planejamento. Neste sentido, será sistematizado e divulgado um cronograma de atividades com fluxo de informações.

Numa mesa de discussão, foram apresentadas as experiências de três unidades na construção de indicadores

de desempenho. A Casa de Oswaldo Cruz mostrou seu Programa de Gestão de Desempenho, que visa o alinhamento das metas e objetivos institucionais definidos no Plano Quadrienal às metas individuais pactuadas na Avaliação de Desempenho Institucional. A Fiocruz Pernambuco relatou suas experiências de processos participativos, realizadas nos últimos três anos, envolvendo toda unidade na definição e monitoramento de uma ampla cesta de indicadores. A Diretoria de Administração do Campus (Dirac) apresentou o processo de pactuação de indicadores intermediários, que envolveu ativamente seus setores de planejamento, qualidade e gestão. Com apoio da Di-

plan, cada departamento mapeou e propôs indicadores para monitorar seus processos internos.

Em mesa de discussão composta pela Diplan e pelo Centro de Relações Internacionais em Saúde, foi debatida, dentre outras questões, a melhoria do Sage Cooperação, que buscou automatizar os processos de envio e recebimento de memorandos de solicitação de projetos, garantindo maior padronização das informações, permitindo acompanhamento dos processos de análise e aprovação, além de gerar relatórios com informações do plano de trabalho, cronograma e plano de aplicação.



Banco de Preços

O tempo dedicado à cotação de preços é a etapa que mais impacta no processo de aquisição de bens e serviços. Para minimizar este processo, a Diretoria de Administração (Dirad) criou o Banco de Preços, uma ferramenta colaborativa por meio da qual é possível buscar e fornecer informações. Estão disponíveis as atas vigentes da Fiocruz e de outros órgãos federais, o que possibilita a adesão ao Sistema de Registro de Preços (SRP) e serve como parâmetro dos preços praticados no mercado.

A ferramenta oferece benefícios como otimização da pesquisa de preços, auxílio nos processos licitatórios, celeridade, eficiência e propostas mais vantajosas. O Banco é atualizado diariamente com atas de registros de preços e seus respectivos itens com base nas pesquisas feitas no Comprasnet e em sites especializados. Para mais informações, acesse a página da Dirad: <http://www.dirad.fiocruz.br/>. (Por Carla Procópio)



Dirac reforma o Sefar

O Serviço de Equivalência e Farmacocinética da Vice-Presidência de Produção e Inovação em Saúde (VPPIS) foi completamente reformado por profissionais da Diretoria de Administração do *Campus* (Dirac). Após seis meses de trabalho, a intensidade de ruídos e vibrações em todo o prédio diminuiu significativamente, melhorando a qualidade da saúde do trabalhador. A reforma permite receber as visitas de inspeção e manter a certificação do laboratório junto à Anvisa. O Serviço é composto por áreas administrativas, almoxarifado, laboratoriais NB2 e de uso comum.

“Entre as diversas melhorias, destacamos a construção

de uma rampa de acesso ao Almoxarifado que facilitou, em muito, o recebimento de materiais e equipamentos. Tounou-se também uma nova rota de fuga”, ressalta Marco Melo, técnico em saúde pública, do Serviço de Equivalência e Farmacocinética. Outras ações, como a reinstalação elétrica e hidráulica, substituição de pisos e grades para proteção de cilindros de gás fizeram parte da reforma, adequando o espaço aos padrões e normas exigidos. A segunda etapa da reforma, prevista para janeiro de 2017, abrangerá a área laboratorial e do antigo almoxarifado.

Por Talita Barroco



Fotos: Arquivo Dirac

Rede de pesquisa em Manguinhos

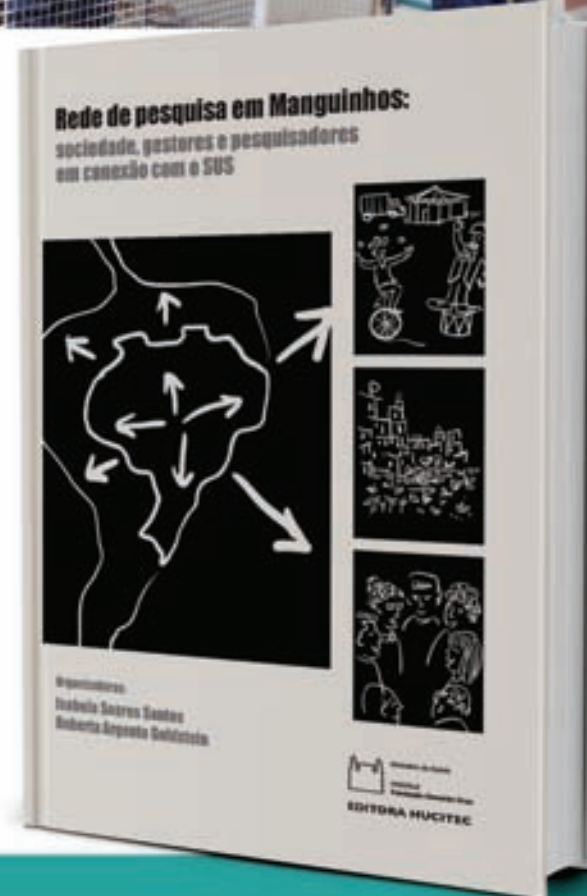
Organizado em 15 capítulos, o livro *Rede de pesquisa no território de Manguinhos: sociedade e pesquisadores em conexão com o SUS* traz a trajetória das pesquisas que fizeram parte de uma rede do programa PDTSP-Teias (2010 e 2013). A proposta principal foi realizar pesquisas que desenvolvessem soluções para proble-

mas do Sistema Único de Saúde e para a melhoria das condições de vida da população moradora de Manguinhos, no Rio de Janeiro.

Com os olhares voltados para uma nova dinâmica no processo da gestão da pesquisa para a formação e articulação de Redes Colaborativas no desenvolvimento do conhecimento de forma compartilha-

da, a obra identifica problemas locais, propõe a criação de novas estratégias metodológicas e busca meios e formas atrativas de comunicação, além do envolvimento da comunidade com as soluções propostas pelas pesquisas. O livro pode ser baixado gratuitamente no endereço <https://goo.gl/7J8Qyk>.

Por Vinícius Ameixa



COMUNICAÇÃO INTERNA DA FIOCRUZ

JORNAL LINHA DIRETA Nº 31 | NOVEMBRO / DEZEMBRO 2016

Coordenação: Elisa Andries | **Edição:** Claudia Lima | **Redação e reportagem:** Carla Procópio, Claudia Lima, Erika Farias, Fernanda Marques, Glauber Queiroz, Gustavo Mendelsohn de Carvalho, Jackeline Boechat, Juana Portugal, Luiza Gomes, Pâmela Liarena, Talita Barroco e Vinícius Ameixa. | **Revisão:** Claudia Lima | **Projeto gráfico:** Rodrigo Carvalho | **Fotografia:** Peter Illiciev | **Impressão:** Gráfica Marc Print | **Contato:** ccs@fiocruz.br



Luis David Castiel,
Caco Xavier e
Danielle Ribeiro
de Moraes
Ano: 2016
450 páginas
(formato 16 x 23 cm)
Preço: R\$ 65

À Procura de um Mundo Melhor: apontamentos sobre o cinismo em saúde

Utilizando o gênero ensaio e uma dose de humor irônico, os autores deste livro têm como objetivo "considerar a naturalização do cinismo que nos envolve e também a muitas práticas sanitárias para saber como demarcar e dimensionar o enfrentamento diante dos poderes que obstaculizam o acesso a um mundo melhor". Os textos que compõem a obra têm em comum "a preocupação com a proliferação de enunciados cínicos no campo da saúde que inapelavelmente se relaciona a muitas das precariedades presentes", com destaque para as iniquidades em saúde.



Camila Aloisio
Alves
Coleção Criança,
Mulher e Saúde
Ano: 2016
214 páginas
(formato 16 x 23 cm)
Preço: R\$ 39

Tessituras do Cuidado: as condições crônicas de saúde na infância e adolescência

A partir de pesquisa de campo em hospitais e entrevistas com mães e profissionais da saúde, a autora desta obra investiga o cuidado no adoecimento crônico infantil à luz dos princípios da humanização. "Este livro trata de um tema que marca intimamente a vida de um grupo de sujeitos, mas não é demais lembrar que as condições crônicas de crianças e adolescentes referem-se a problemas que afetam toda a sociedade, o que demanda que o cuidado objeto do presente estudo seja integral, intersetorial e incorpore valores que afirmem a humanização das relações", afirma.



Rodrigo Cesar
da Silva Magalhães
Coleção
História e Saúde
Ano: 2016
420 páginas
(formato 16 x 23 cm)
Preço: R\$ 60*

A Erradicação do *Aedes aegypti*: febre amarela, Fred Soper e saúde pública nas Américas (1918-1968)

Onze países e territórios das Américas, inclusive o Brasil, foram declarados oficialmente livres do mosquito *Aedes aegypti* durante a XV Conferência Sanitária Pan-Americana, realizada em 1958. Este evento faz parte de um importante capítulo da história da saúde que nos conta o autor deste livro, ao analisar o período compreendido entre 1918 e 1968. Em 1918 tinha início a Campanha Mundial de Erradicação da Febre Amarela, conduzida pela Fundação Rockefeller. Em 1968 terminava a Campanha Continental para a Erradicação do *Aedes aegypti*, lançada em 1947 sob os auspícios da Organização Sanitária Pan-Americana (OSP), hoje Organização Pan-Americana da Saúde (Opas).

Trabalhadores e estudantes da Fundação têm descontos de 20% na Editora Fiocruz. As publicações podem ser compradas na Editora (salas 108-112 do prédio da Expansão; telefone 21-3882-9007) ou na Livraria (de 9h às 16h30, telefone 21-2598-4231), no térreo do prédio-sede da Asfoc, em Manguinhos. Para comprar pela internet, acesse a Livraria Virtual da Editora Fiocruz: <http://www.livrariaeditorafiocruz.com.br>

*em acesso aberto no SciELO Livros: <http://books.scielo.org/fiocruz/>

VideoSaúde

Série Biografias e protagonismo feminino

Por Pâmela Liarena

Mais dois documentários integrarão o catálogo do Selo Fiocruz Vídeo em dezembro: *Mulheres das águas* e *Fé eterna na ciência*. O primeiro, *Mulheres das águas* (32 min.), de Beto Novaes, é resultado da parceria entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Fiocruz. Relato do cotidiano das pescadoras nos manguezais do Nordeste do Brasil, o filme mostra mulheres que lutam por seus direitos, pela

sobrevivência de suas famílias e do ecossistema que as sustentam. Elas apresentam com orgulho a função que exercem, destacando a resistência para preservação dos territórios pesqueiros e a atuação para a melhoria nas condições de trabalho e de saúde.

Fé eterna na ciência (25 min.), de Stella Oswald Cruz Penido, inaugura a série Biografias do Selo Fiocruz Vídeo, que pretende resgatar a trajetória e o legado de importantes atores

nos campos das Ciências e da Saúde. O filme retrata a história do médico, pesquisador e poeta Luiz Fernando Ferreira. O cientista, criador da Paleoparasitologia - busca por parasitos em material arqueológico ou paleontológico - fala sobre suas descobertas, experiências e prêmios. Encantado desde jovem com os pioneiros pesquisadores da Fiocruz, conta como escolheu sua profissão e chegou até o Castelo Mourisco.



Os filmes estarão disponíveis na livraria virtual da Editora Fiocruz (www.livrariaeditorafiocruz.com.br) e podem ser encontrados, na íntegra, no canal do YouTube da VideoSaúde (www.youtube.com/videosaudefio)